

SIMPÓSIO AT104

VIDA LITERÁRIA E *BELLE ÉPOQUE* NOS CADERNOS DE LIMA BARRETO

FIGUEIREDO, Carmem Lúcia Negreiros de
(UERJ)
carmemlucianegreiros@gmail.com

Resumo: O trabalho pretende refletir sobre a tensa relação entre imprensa e literatura a partir do estudo da gênese textual e crítica literária dos *Retalhos*, conjunto de cadernos com recortes de jornais e anotações manuscritas do escritor Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1992), arquivados na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional. Local, portanto, de cruzamento entre a criação e a vida literária, sem a sequência cronológica, mas com rica contextualização acerca da recepção das obras e da participação do escritor nos debates da época. Articular os recortes de jornais às reflexões do escritor sobre a imprensa, sua relação com a literatura e vida literária mostra a simultaneidade entre a atuação crítica e intensa nos periódicos e a utilização dos recortes de jornais como parte do processo de criação literária. *Retalhos* apresenta simultaneamente o questionamento acerca da subjetividade em crise e um panorama multifacetado de reflexões e acontecimentos que marcaram as primeiras décadas do século XX, na *Belle Époque* brasileira.

Palavras chave: Lima Barreto; Retalhos; Vida literária; Imprensa.

Abstract: The work aims to reflect on the tense relationship between press and literature from the study of the textual genesis and literary criticism on the work *Scraps*, set of notebooks with newspaper clippings and handwritten notes of the writer Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1992), filed in the Section of Manuscripts of the National Library. A place, therefore, of intersection between creation and literary life, without the chronological sequence, but with rich contextualization about the reception of works and the participation of the writer in the debates of the time. Articulate newspaper clippings with the writer's reflections on the press, its relationship with literature and literary life shows the simultaneity between critical and intense performance in journals and the use of newspaper clippings as part of the process of literary creation. *Scraps simultaneously* presents the questioning about the subjectivity under crisis and a multifaceted panorama of reflections and events which had set the first decades of the twentieth century, during Brazilian Belle Époque.

Keywords: Lima Barreto; Scraps; Literary Life; Press.

Retalhos é o nome dado por Lima Barreto ao conjunto de recortes e colagens de fragmentos de jornais, folhas de livros, versando sobre críticas literárias e observações do cotidiano, mesclados a anotações de ordem pessoal. Publicado pela primeira vez em 1953 com o título de *Diário Íntimo*:

memórias e, em 1956, na edição das obras completas do escritor, com prefácio de Gilberto Freyre, a obra não se apresenta como espaço de registros da intimidade somente e, no dizer do próprio escritor, tem a forma de um “diário extravagante”.

Ao organizá-lo para publicação o biógrafo de Lima Barreto, Francisco de Assis Barbosa, dá ao *Diário* uma forma e perfil que prendem a sua especificidade a uma concepção trivial do tempo como cronologia linear, coerente à ideia de continuidade temporal infinita e regular, como se a sucessão cronológica correspondesse à organização e às escolhas originalmente feitas pelo escritor. Na edição de 1956, Francisco de Assis Barbosa informa que o *Diário Íntimo* aparece “sensivelmente aumentado no seu conteúdo”, isso porque, segundo o autor, “entendemos de juntar, às anotações de vida íntima e notas de leitura, os esquemas de romances frustrados, primeiras tentativas de ficcionista, ainda em plena juventude, seguidos às vezes de capítulos inteiros, ao lado de outros apenas esboçados” (Barbosa, 1956, p. 20).

Estabelece, portanto, o desenho da memória do escritor através da junção de diversos cadernos e cadernetas de anotações e folhas avulsas, mas coerente aos princípios do historicismo, numa representação linear e sequencial da matéria. Para tanto, foram adotados critérios de continuidade temporal, assinalados pelas datas, registradas algumas pelo escritor e outras, em sua maioria, pelas referências de recortes de jornais e revistas que acompanham essas anotações. Trata-se de uma organização pretensamente desinteressada e científica, de um registro que se pode chamar de memória material, feita de fragmentos.

Na possível leitura do diário feito de ‘retalhos’, pode-se perceber vários aspectos da intensificação da vida moderna e da riqueza da vida literária diante da profissionalização do escritor na imprensa.

As mudanças tecnológicas e econômicas atingiram profundamente a estrutura da experiência subjetiva, alterando-lhes as bases fisiológicas e psicológicas com estímulos sensoriais frequentes e intensos, no caótico,

fragmentado e desfamiliarizado espaço da cidade. O fundamento psicológico sobre o qual se baseiam as particularidades das grandes cidades é, na expressão de Georg Simmel, “a intensificação da vida nervosa que brota da mudança acelerada e ininterrupta das impressões interiores e exteriores” (Simmel, 2009, p.80). Entre as consequências da exposição da sensibilidade aos constantes estímulos, o autor aponta a *atitude blasé* ou “a incapacidade de reagir aos novos estímulos com uma energia que lhes seja adequada” (Simmel, 2009, p.85).

A cidade, com suas luzes, surpresas e sustos, vitrines, multidões e veículos, torna o sujeito atento e disperso no aspecto cambiante do meio urbano, com inúmeros estímulos visuais e sensações quase mágicas. A mobilidade do olhar, com indivíduos em constante deslocamento, apreendendo ambiências, diversas e simultâneas, servindo-se de inventos ópticos variados para ampliar a capacidade perceptiva, torna a visão quase um fim em si, de dimensão estética, para ser usufruída sem uma causa, justificativa ou consequência. O viés de temporalidade também redimensiona a percepção, valorizando o instante e o impacto que passa a produzir sobre os sentidos, sem a moldura da explicação racional ou do anteparo da causalidade, da utilidade.

Nas primeiras décadas do século XX, palavras como ordem e progresso fundamentaram o braço autoritário da modernização brasileira. A expressão “O Rio civiliza-se”, mote das reformas de Pereira Passos, constituiu poderosa rede de poder na intersecção de discursos médico-cientificistas e proposições político-filosóficas, na incipiente mídia, para a construção do sujeito moderno “catita, elegante, branco” na expressão satírica do autor (Lima Barreto, 1990, p.101). Um projeto político e estético marcou, portanto, a modernização da cidade do Rio de Janeiro, com base na racionalização do crescimento da cidade e em violenta luta contra o passado cultural, expressa quer na derrubada de prédios e paredes antigas, quer no controle e estetização de hábitos e atitudes da população. No entanto, as paredes “cuja argamassa remonta aos tempos da colônia alojam homens que moram, trabalham, especulam, divertem-se; enfim, que mantém entre si uma trama complexa de

relações sociais (Benchimol,1992,p.209). Como consequência, a velha estrutura física da cidade é derrubada e destruída, mas a trama social que nela tinha seu apoio e sustentação não desaparece. Para o escritor Lima Barreto, “não se pode compreender uma cidade sem esses marcos de sua vida anterior, sem esses anais de pedra que contam a sua história”(Lima Barreto, 1956a,p.85).

Em meio a tantos discursos e tendências com pretensão a orientar e explicar a nova realidade urbana, Lima Barreto participa do debate, em seu tempo, elegendo o jornal e a revista como observatório peculiar. Desse privilegiado e movente ponto de vista, pode apresentar ideias e propostas e, sobretudo, indicar que a superfície do jornal expressa a descontinuidade, o apelo do instante, o dilema entre efemeridade e permanência, a coexistência arcaico e moderno, o mergulho no cotidiano e o diálogo com a tradição.

Um dos exemplos de vinculação entre os *Retalhos*, a criação literária e a vida cultural, especificamente com a imprensa, pode ser evidenciado na crônica intitulada “ O meu conselho”, que integra o volume *Feiras e Mafuás*. Toda a crônica expõe as etapas e os efeitos de seu método de colecionador de retalhos e, nele, o acaso é critério importante. A crônica abre-se com uma transcrição de anúncio de jornal, escrito em francês, feito por um jovem inglês que procura uma moça brasileira, “ilustre, artística e com dote” para casar. Apesar de residir em Trinidad, o postulante afirma estar interessado em acompanhar a moda na Europa e no Rio de Janeiro. O mais interessante é o relato de como encontrou o tal anúncio: “Topei com este anúncio, há dias, num retalho de jornal, com o qual ia embrulhar, “abafar”, como se diz caseiramente, alguns sapotis, para amadurecerem longe dos morcegos que (...)apreciam apaixonadamente tais frutas” (LIMA BARRETO, 1956b, p. 169).

A pretexto de comentar o anúncio, recortado da *Gazeta de notícias*, de 15-09-21, o autor faz na crônica uma interessante abordagem da história do Rio de Janeiro e suas relações com a Inglaterra, a presença da cultura inglesa no futebol, as demais manifestações culturais brasileiras em voga na capital. Belo exemplo do processo de criação literária que utiliza os recortes de jornais para tratar da cultura e, sobretudo, para expor os impasses da criação cultural. Como

confidencia ao leitor, “quebrei a unidade do trabalho (afirma que deveria escrever uma crônica e quase sai uma carta), mas pude ser confidencial e sincero” (LIMA BARRETO, 1956 b, p. 175).

Não cansa, portanto, de repetir em inúmeras situações, quer com seriedade, quer com ironia: “O jornal é uma fonte de estudos para mim. Nele tenho aprendido muito, menos elegância porque, ao que parece, Deus não quer que eu tenha esse dom extraordinário” (LIMA BARRETO, 1956 c, p. 249).

Não satisfeito em colecionar recortes de jornais ou de discutir com os leitores o conteúdo dos periódicos, problematizando as questões nele apresentadas, Lima Barreto também realiza uma análise do formato de jornais, suas seções, interesses e temas. Inicia a reflexão apontando que neles há “lacunas e “demacias” como, por exemplo, a grande quantidade de notícias oficiais (reportagens de ministérios, extratos de expedientes, relatos de atos de governo, etc, que constituem “emprego inútil de espaço tão precioso” (LIMA BARRETO, 1956d, p. 54). Na mesma linha, seguem as críticas aos espaços destinados aos diários sociais, notícias da vida social e os “binóculos”. “Existem a tomar espaço nos nossos jornais, uma outra bobagem. Além desses binóculos, há uns tais diários sociais, vidas sociais etc. Em alguns tomam colunas, e, às vezes, páginas. Aqui nesta *Gazeta*, ocupa, quase sempre, duas ou três” (LIMA BARRETO, 1956d, p. 54).

Outro aspecto interessante apontado por Lima Barreto, trata da projeção a primeiro plano da vida íntima de anônimos, cujas ações, emoções e opiniões tornam-se públicas e são tratadas com relevância por revistas e jornais. “Tipos ricos e pobres, néscios e sábios, julgam que as suas festas íntimas ou os seus leitores têm um grande interesse para todo mundo” (LIMA BARRETO, 1956d, p. 54). E, prossegue, chamando a atenção para o excesso de notícias policiais: “Dias há que parecem uma *morgue*, tal é o número de fotografias de cadáveres que estampam, e não ocorre um incêndio vagabundo que não mereça as famosas três colunas – padrão de reportagem inteligente. Não são bem “*Gazetas*” dos *Tribunais*, mas, já são um pouco *Gazeta do Crime* e muito *Gazetas Policiais* (LIMA BARRETO, 1956d, p. 55). E lamenta: “Enquanto isso,

coisas da própria cidade não são tratadas convenientemente”(LIMA BARRETO,1956d, p.56).

Estaria certo Lima Barreto em suas ponderações? Em parte sim, porque, se por um lado detectou com precisão as inovações no formato e conteúdo dos jornais, talvez, por outro, lhe escapasse a compreensão da profundidade dessas mudanças que estão além do voluntarismo de editores e exclusividade da imprensa carioca. Intelectual humanista e defensor do projeto iluminista de educação universal, inclusive por meio da literatura, sempre manifestou grande preocupação quanto aos efeitos da leitura, ou ausência dela, no Brasil. Por isso, proclama a defesa da militância pela educação e formação do leitor, destinando à Literatura a missão de instrumento cognitivo privilegiado, apesar de já suspeitar de seu alcance, diante da sedução de tantos outros discursos.

O projeto da imprensa comercial destoa desse propósito do escritor, assim como as novas formas e processos de subjetivação que encontram na cidade sua fonte e legitimação. E o jornal moderno “materializa – e fomenta - a dissolução do código e a explosão dos sistemas estáveis de representação” (RAMOS,2008, p. 143). Nele expõem-se a desintegração do espaço urbano, a eleição de novas referências e valores, a ascensão de nova sociabilidade e modos de percepção. Os jornais apresentam aos leitores as inovações que transformam o cotidiano de homens e mulheres, ampliam a sua realidade cotidiana, atuando como guia para as novas práticas sociais no espaço da cidade.

Entre as alterações mais evidentes nos jornais estavam a substituição do folhetim pelo colunismo, a entrevista e a informação passam a figurar no lugar de artigos políticos e as seções e temas, antes tidos como secundários (esportes, policiais, sociais), agora ganham muito destaque (SODRÉ, 1983). Diante da nova divisão de trabalho, as revistas propiciaram maior espaço que os jornais, para colaborações literárias e entre as mais importantes estavam a *Kosmos*, *Fon-Fon*, *Careta*, *Renascença* etc. O mercado jornalístico atraía os escritores pela notoriedade e pelo pagamento provável por colaboração, mas dentro de

uma hierarquia de funções e prestígio. Aos homens de letras, a imprensa determina, entre outras coisas, a escrita sobre assuntos de interesse amplo, isto é, o engajamento na produção de notícias, entrevistas, reportagens, pois as elaborações literárias são menos prestigiosas do que a notícia e a informação, esta, sim, torna-se a força do jornal.

Todo o processo coincide com a defesa de argumentos, junto à sociedade, por intelectuais como médicos, engenheiros, educadores, literatos de que, os primeiros anos da República, representavam o momento histórico de “fundação” ou “refundação” do país e regeneração do povo. Num diálogo tenso com o passado, os intelectuais encontram na imprensa o espaço significativo para debates e intervenções. “Observa-se, aqui, portanto um duplo movimento que conduz os escritores a, ao mesmo tempo, fazer dos problemas de sua época um dos temas de seu universo ficcional e a utilizar a imprensa para interferir no debate político”(MOLLIER, 2008, p.163).

Nos cadernos *Retalhos* os recortes de jornais, apartados de suas funções originais, permitem construir um panorama da tensa vida literária alterada pela sofisticação da imprensa e pela rica experiência urbana. Funcionam como objetos integradores de lembranças, tanto pelo conteúdo que carregam como por seu aspecto visual, na disposição da colagem nas páginas e no aspecto envelhecido. Os textos nos pedaços de jornais ficam como objetos remanescentes são, portanto, como vestígios da produção intelectual de seu tempo (e do que o antecedeu), uma contraimagem do *continuum* da informação que caracteriza os jornais. A partir dos retalhos ou recortes - objetos que escapam à classificação sistematizada - delineiam-se nuances do intenso diálogo entre vida literária e imprensa na *Belle Époque* carioca.

Referências

BARBOSA, Francisco de Assis. **A vida de Lima Barreto** (1881-1922). 6. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio; Brasília: INL, 1981.

_____. Nota prévia a **Diário Íntimo**. LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. **Diário íntimo**. São Paulo: Brasiliense, 1956.p.09-16.

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. Bagatelas. In: **Obras de Lima Barreto**. São Paulo: Brasiliense, 1956a.

---. Feiras e Mafuás. In: **Obras de Lima Barreto**. São Paulo: Brasiliense, 1956b.

---.Marginália. In: **Obras de Lima Barreto**. São Paulo: Brasiliense, 1956c.

---. Vida Urbana. In: **Obras de Lima Barreto**. São Paulo: Brasiliense, 1956d.

---. **Recordações do escrивão Isaías Caminha**. São Paulo: Ática, 1990.

BENCHIMOL, Jaime Larry. **Pereira Passos: Um Haussmann Tropical**. A renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1992.

CRARY, Jonathan. **Técnicas do observador**. Trad. Verrah Chamma. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

KRACAUER, Siegfried. **O ornamento da massa: ensaios**. Trad. Carlos Eduardo Jordão Machado e Marlene Holzhausen. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MOLLIER, Jean-Yves. **A leitura e seu público no mundo contemporâneo: ensaios sobre história cultural**. Tradução Elisa Nazarian. Belo Horizonte: Autêntica Editora 2008.

RAMOS, Julio. **Desencontros da modernidade na América Latina**. Literatura e política no século 19. Tradução Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SIMMEL, Georg . As grandes cidades e a vida do espírito. Trad. Artur Morão.
SIMMEL, Georg. **Psicologia do dinheiro e outros ensaios**. Lisboa: Texto e Grafia, 2009, p.79-97.

SODRÉ, Nelson W. **História da imprensa no Brasil**.3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.